



IMPORTÂNCIA DOS PARQUES URBANOS: O EXEMPLO DO PARQUE ALFREDO VOLPI

Laerte Scanavaca Júnior¹

1= Engenheiro Florestal, pesquisador da Embrapa Meio Ambiente em Jaguariúna, SP. E-mail:

laerte@cnpma.embrapa.br

Palavras-chave: diversidade, lazer, qualidade do ar, riqueza, sucessão secundária

INTRODUÇÃO

As principais funções dos Espaços Livres Urbanos são ecológicas, estéticas e sociais. Ecológica é a função principal da floresta bem como a recuperação de ambientes degradados pela industrialização. A fauna da cidade, como as aves, por exemplo, geralmente dependem da arborização para abrigo e alimentação. A estética é a harmonização dos diferentes estilos arquitetônicos existentes nas cidades. A função social é a democratização dos espaços públicos destinados ao lazer e recreação. Além disso, as árvores fazem parte do cotidiano das pessoas, gerando um vínculo delas com a natureza.

Parques são áreas verdes com mais de 10 hectares destinados ao lazer ativo ou passivo, à preservação da flora e da fauna ou dos atributos naturais que possam caracterizar a unidade de paisagem na qual o Parque está inserido, bem como promover a melhoria das condições de conforto ambiental nas cidades.

Os Parques de bairro devem proporcionar 6 m²/habitante de área verde e ter mais de 10 ha. Os Parques distritais ou setoriais devem possuir de 6 a 7 m²/habitante e área mínima de 100 ha e ser de grande beleza natural. Ambos devem cumprir funções ecológicas, estéticas e recreacionais. Quanto a estrutura, os Parques de uso intensivo devem possuir estacionamentos, áreas de esportes, restaurantes, museus, áreas para espetáculos culturais entre outros. Os de uso semi-intensivo possuem áreas para piqueniques, passeios, caminhadas, trilhas, sendo portanto a interferência humana é menor. As áreas naturais praticamente não tem interferência humana. São naturais e silenciosas próprias para longas caminhadas, meditação e contato com a natureza porque possuem pouca infraestrutura (CAVALHEIRO; DEL PICCHIA, 1992).

A cobertura vegetal de São Paulo constitui-se basicamente por fragmentos de vegetação natural secundária (Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Densa Alta Montana, Floresta Ombrófila sobre turfeira, Floresta Estacional Semidecidual e Campos Naturais), resistentes ainda ao processo de expansão urbana, bem como vegetação implantada em parques, praças e na escassa arborização viária. Estes remanescentes situam-se em



porções mais preservadas na Serra da Cantareira ao norte, em fragmentos isolados na zona leste e no extremo sul da cidade, bem como em alguns parques municipais (SÃO PAULO, 2004). O objetivo deste trabalho é ressaltar a importância das áreas verdes dos parques urbanos tendo como exemplo o Parque Alfredo Volpi, para a qualidade de vida dos paulistanos.

MATERIAL E MÉTODOS

O Parque Alfredo Volpi está localizado no bairro Cidade Jardim, distrito do Morumbi, na zona oeste da cidade de São Paulo. Possui uma área de 142.432 m². Anteriormente denominado *Bosque do Morumbi*, foi inaugurado em 27/04/71 visando a preservação ambiental por meio de uma significativa área remanescente de vegetação do Domínio da Mata Atlântica inserido no tecido urbano "remanescente de mata original do Planalto Paulista" encontram-se nascentes que dão origem a riachos e pequenos lagos que ocupam praticamente toda sua extensão. Conta com uma rica fauna e flora, além de três lagos, alimentados por uma nascente natural, parquinhos, aparelhos de ginástica, estacionamento, monjolo e sanitários além de uma trilha natural acidentada para caminhadas (1500 metros) e pistas de cooper (1000 e 1500 metros, indicado para todas as idades), áreas condicionadas para piqueniques equipadas com mesas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Parque Alfredo Volpi apresenta transição entre a Floresta Estacional Semidecidual (65%) e a Floresta Ombófila Densa (35%) (ARAGAKI; MANTOVANI, 1998). A Floresta Estacional Semidecidual possui vegetação condicionada por duas estações climáticas no ano: chuvosa e seca (ou com frio intenso, causando seca fisiológica). No período seco 20 a 50% da floresta perdem as folhas. A Floresta Ombrófila Densa é caracterizada pela presença de árvores de grande e médio portes, além de lianas e epífitas em abundância; as temperaturas médias anuais variam de 22 a 25°C (IBGE, 2004). São 199 espécies arbóreas, 114 Gêneros e 49 Famílias com predominância de Rubiaceae, Leguminosae, Lauraceae e Myrtaceae. Ecologicamente são 20,9% Pioneiras; 35,5% Secundárias Iniciais e 43,5% Secundárias Tardias e Climáticas (ARAGAKI; MANTOVANI, 1998; SÃO PAULO, 2010). Na Tabela 1 temos uma comparação da diversidade de vários parques paulistanos que apresentam mata.

Os Parques do Ibirapuera e do Carmo são grandes; os demais são todos médios, e, por isso era de se esperar uma diversidade tanto da flora como da fauna maior nestes parques, mas



a diversidade da fauna depende de uma série de outros fatores, destacadamente o tipo de vegetação, o estágio sucessional desta vegetação, da forma, riqueza e da diversidade da floresta. O Parque Alfredo Volpi é um dos que apresenta a maior diversidade da fauna e flora, o que evidência sua importância ecológica e biológica.

Foram cadastradas 19 espécies de invertebrados, sendo 17 espécies de insetos e duas de aracnídeos, 88 espécies de vertebrados, das quais 76 são aves como os gansos, marrecos, pica-paus, gaviões, tucanos, corujas, papagaios. Os mamíferos são gambás, saguis e caxinguelês, além de pequenos lagartos e cobras não venenosas (dormideira e falsa coral) representando os répteis. Abriga também aves migratórias como a garça branca, a garça grande, a irerê e peixes (carpas e tilápias).

Tabela 1. Parques da Zona Centro Oeste em São Paulo com suas respectivas áreas e diversidade de vertebrados e invertebrados.

Parque	Área (m ²)	Diversidade de invertebrados	Diversidade de vertebrados	Diversidade Total
Ibirapuera (Parque grande)	1.584.000	36	182	218
Do Carmo	1.500.000	--	136	136
Raposo Tavares	195.000	1	31	32
Alfredo Volpi	142.432	19	88	107
Aclimação	112.200	10	74	84
Vila dos Remédios	109.800	14	63	77
Piqueri	97.200	---	89	89
Previdência	91.500	12	63	75
Shangrilá	75.643	17	92	109
Tenente Siqueira Campos	48.600	4	37	41

Fonte: SÃO PAULO, 2010.

São 115.189 m² de mata atlântica remanescente, representados por magníficos espécimes arbóreas de mata primária, como o jequitibá, o jerivá, a copaíba e de espécies indicadoras do processo sucessional como a embaúba, pau-jacaré, açoita-cavalo, angico e o tapiá-



guaçu e espécies plantadas como tipuana, sibipiruna, cafeeiro, seafórtia e pau-brasil. Por sua diversidade vegetal, entrecortada por várias nascentes d'água e lagos que formam um ambiente favorável ao abrigo e à vida de aves e outros animais, trata-se de uma importante reserva ecológica encravada na área urbana da cidade.

Nowak e Dwyer (2000) estudaram a importância da floresta para a qualidade do ar e determinaram que 1 m³ de copa é capaz de remover 13,7 g de poluentes do ar, assim um hectare de floresta pode conter até 50 t de pó e partículas residuais (LLANDERTE, 1982). Em outro trabalho Nowak e Dwyer (2007), calcularam a remoção de gases poluentes em duas cidades americanas, uma era Freehold, em Nova Jersey e outra era Atlanta em Nova York. Foram removidos 19 t e 1500 t por ano, respectivamente, o que significou uma economia de US\$ 109 dolares e 8,3 milhões de dolares por ano com saúde, respectivamente.

Para a cidade de Chicago, cuja arborização urbana é de 19%, a remoção foi de 5.575 t de ar e a economia de US\$ 9,2 milhões de dolares anuais. Os mesmos autores calcularam que uma árvore com DAP acima de 76 cm pode remover até 1,4 kg de poluentes por ano, enquanto que uma árvore com DAP menor que 8 cm só consegue remover 0,02 kg de poluentes anualmente (NOWAK, 1994).

CONCLUSÃO

A riqueza da flora e fauna fazem do parque Alfredo Volpi uma excelente opção para quem busca um refúgio em meio à natureza, sem sair da metrópole. Um lugar que inspira tranquilidade e diversão para toda a família. Possui uma excelente infraestrutura que atende a todas faixas etárias tornando-o ainda mais atrativo, além da purificação do ar.

REFERÊNCIAS

ARAGAKI, S.; MANTOVANI, W. Análise florística de remanescente florestal no planalto paulistano: subsídios para o manejo e conservação. **Série Técnica IPEF**, v.12, n.32, p.135, 1998.

CAVALHERO, F.; DEL PICCHIA, P. C. D. Áreas verdes: conceitos, objetivos, diretrizes para o planejamento. In: CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA, 1., E ENCONTRO SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA, 4. Vitória, 13 a 18 de setembro, 1992. **Anais**, Vitória, 1992. p.29-38.

LLANDERTE, L. R. A. **Zonas verdes y espacios libres em la ciudad**. Madrid: Instituto de Estudios de Administración Local. 1982. 538p.



NOWARK, D. J. Air pollution removal by Chicago's urban forest. In: McPHERSON, E. G.; NOWARK, D. J.; ROWNTREE, R. A. **Chicago's urban forest ecosystem**: results of Chicago Urban forest Climate Project. Radnor, PA: U.S. Department of Agriculture, Forest Service, Northeastern Forest Experiment Station, 1994. p.63-81. (General Technical Report. NE-186). Disponível em:

http://www.fs/fed/us/ne/newtownsquare/publications/technicalreports/pdfs/scanned/OCR/nt_gtr186a.pdf#page71. Acesso em: 10/08/08.

NOWARK, D. J.; DWYER, J. F. Understanding the benefits and costs of urban forest ecosystems. In: KUSER, J. E. **Urban and community forestry in the Northeast**. Dordrecht: Springer Netherlands, 2007, p. 25-46. Disponível em:

<http://www.fs/fed/us/ne/syracuse/Pubs/Downloads/07.DNJDUnderBenCosts.pdf>. Acesso em: 10/08/08.

NOWARK, D. J.; DWYER, J. F. Understanding the benefits and costs of urban forest ecosystems. In: Klumer Academic/Plenum Publishers. **Handbook of urban and community forestry in the Northeast, New York**, 2000, p.11-22.

SÃO PAULO (Município). **Inventário da fauna no município de São Paulo**. Diário Oficial São Paulo, Suplemento nº 94, ano 55, de 21/05/2010. Compilação Anelisa Ferreira de Almeida Magalhães; Juliana Laurita Summa; Marcos Antonio Melo. São Paulo: Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. 2010. 114p.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente – SVMA. SEPE, P. M.; TAKIYA, H. (Org.). **Atlas Ambiental do Município de São Paulo. O verde, o território, o ser humano**: Diagnóstico e bases para definição de políticas públicas para as Áreas Verdes no município de São Paulo. São Paulo. SVPMA, 2004. 266 p.

CBAU 2012

XVI Congresso Brasileiro de Arborização Urbana
ANAIS



Juntos com responsabilidade cuidando
das árvores urbanas.

01 A 07 DE SETEMBRO DE 2012

UBERLÂNDIA - MG



ANAIS

XVI Congresso Brasileiro de Arborização Urbana

Editor

Sociedade Brasileira de Arborização Urbana - SBAU

1ª Edição

Nº DO ISBN 978-85-66543-00-1

Uberlândia-Minas Gerais

2012



Realização



Sociedade Brasileira de Arborização Urbana



International Society of Arboriculture



Prefeitura Municipal de Uberlândia

Organização



Viva Marketing Promocional